

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TURISMO: ESPAÇOS DE INTERSEÇÃO

Scientific dissemination and Tourism: spaces of intersection

Bruna Ranção Conti¹, Joice Lavandoski², Maria Jaqueline Elicher³ & Matheus Cabral Schroeder⁴

RESUMO

A Divulgação Científica (DC) consiste em um conjunto de estratégias capazes de despertar na população o interesse por assuntos científicos. Apesar das experiências e ações de DC estarem muito vinculadas à divulgação de materiais (escritos ou audiovisuais), autores entendem a DC como prática para a reflexão crítica e aplicada, como, por exemplo, em ações de Turismo Científico (TC). Este estudo tem como objetivo discutir as interseções entre os temas da divulgação científica e do turismo, a partir de uma revisão sistemática da literatura (RSL), que busca identificar se os pesquisadores da área e os divulgadores de ciência vêm se apropriando do TC em suas práticas. Para tanto, foram realizadas duas buscas em português na base Periódicos Capes: a primeira com a conjugação dos termos “divulgação científica” e “turismo”; e a segunda focada nas produções sobre “divulgação científica”. Os resultados mostram que a relação com o turismo começa a surgir na produção científica com foco em DC e que experiências práticas de turismo e lazer unidas à ciência contribuem para a sua popularização.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Divulgação Científica; Turismo Científico; Educação; Revisão Sistemática da Literatura.

ABSTRACT

Scientific Dissemination (SD) consists of a set of strategies capable of arousing the population's interest in scientific topics. Although the experiences and actions of SD are closely linked to the dissemination of materials (written or audiovisual), authors understand SD as a practice for critical and applied reflection, such as in actions of Scientific Tourism (ST). This study aims to discuss the intersections between the themes of scientific dissemination and tourism, based on a systematic literature review (SLR), which seeks to identify whether researchers in the field and science communicators have been appropriating ST in their practices. To this end, two searches were conducted in Portuguese in the Periódicos Capes database: the first combining the terms

¹ **Bruna Ranção Conti** – Doutora em Políticas Públicas. Professora Adjunto no Departamento de Turismo e Patrimônio (DETUR) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5130616222632742>. E-mail: bruna.conti@unirio.br.

² **Joice Lavandoski** – Doutora em Turismo. Professora Adjunto no Departamento de Turismo e Patrimônio (DETUR) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8368984336321718>. E-mail: joice.lavandoski@unirio.br.

³ **Maria Jaqueline Elicher** – Doutora em Geografia, Desenvolvimento Territorial e Ambiental. Professora Adjunto no Departamento de Turismo e Patrimônio (DETUR) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9506208215452597>. E-mail: jaqueline.elicher@unirio.br.

⁴ **Matheus Cabral Schroeder** – Graduando em Turismo e bolsista de Iniciação Científica na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7086577573643532>. E-mail: matheus.schroeder@edu.unirio.br.

"scientific dissemination" and "tourism"; and the second focused on productions about "scientific dissemination." The results show that the relationship with tourism begins to emerge in scientific production focused on SD and that practical experiences of tourism and leisure combined with science contribute to its popularization.

KEYWORDS

Tourism; Scientific Dissemination; Scientific Tourism; Education; Systematic Literature Review.

INTRODUÇÃO

A Divulgação Científica (DC) consiste em um conjunto de estratégias capazes de despertar na população o interesse por assuntos científicos. Passa não apenas pela difusão de conceitos e conhecimentos, mas pela formação de pessoas que se deslocam, se transformam e se descobrem enquanto produtores de conhecimento.

Nesse sentido, apesar das experiências e ações de DC em curso estarem vinculadas à divulgação de materiais (escritos ou audiovisuais) que simplificam, reelaboram ou reformulam o discurso científico, buscando traduzi-lo para o público em geral, alguns autores entendem a DC como prática para a reflexão crítica e aplicada. Assim, a DC é realizada por meio de práticas desenvolvidas na interação de esferas de criação ideológicas, e não exclusivamente como um processo comunicativo que visa transmitir informações ou mensagens a sujeitos que não têm acesso a elas. Para isso, a interpretação exclusivamente por meio das características linguísticas e discursivas (orais e escritas) deve ser superada, para que a área se atente a outros elementos da prática de divulgar a cultura científica, e compreenda criticamente o vasto campo da DC (Lima & Giordan, 2018).

É nesta perspectiva que o presente artigo tem como objetivo discutir as interseções entre os temas da Divulgação Científica (DC) e do turismo, a partir de uma revisão sistemática da literatura (RSL), que busca identificar se os pesquisadores da área e os divulgadores de ciência vêm se apropriando do “Turismo Científico” (TC) em suas práticas. Foram realizadas duas buscas no Portal Periódicos Capes: a primeira com a conjugação de dois termos: “divulgação científica” e “turismo”; e a segunda, focou na produção, em português, do termo “divulgação científica” no título de artigos científicos.

O TC pode ser amplamente considerado como o conjunto de mobilidades turísticas que integram momentos de mediação científica. Compreende-se, portanto, que o TC se enquadra

como uma alternativa de DC, possibilitando a divulgação de informações científicas e a transformação das pessoas que se deslocam. Dessa forma, a DC agrega valor às práticas de turismo, muitas vezes descoladas da realidade local e responsáveis por uma série de impactos negativos, ao mesmo tempo que o Turismo se torna um meio interessante de interação do público com as informações científicas a serem comunicadas. O TC pode se configurar, portanto, como um possível recurso para o fortalecimento das práticas educativas e um elemento provocador da cultura científica (Conti; Elicher; Lavandoski, 2021).

Vale destacar ainda que o TC vem sendo apontado em pesquisas recentes como oportunidade de ampliação de canais para a captação de recursos financeiros para o desenvolvimento da ciência, como ferramenta pedagógica e como importante estratégia para a conscientização ecológica e a sensibilização para as questões sociais contemporâneas (Räikkönen et al., 2019; Chambru; Claeys; Lewis, 2022).

A partir desse contexto, esta pesquisa busca avançar no entendimento das correlações já existentes, na prática, entre turismo e divulgação/produção/difusão/popularização da ciência no Brasil.

TURISMO CIENTÍFICO (TC)

Laarman e Perdue (1989a, 1989b) foram os pioneiros na definição do TC, descrevendo-o como uma forma de turismo que envolve a visita a locais de interesse científico, podendo servir de estratégia tanto para a educação quanto para a produção científica. Eles enfatizam a importância da interação entre os visitantes e os cientistas, destacando que essa troca pode enriquecer a experiência do turista e aumentar a conscientização sobre questões ambientais. Portanto, a vinculação entre turismo e DC já estava presente desde as primeiras discussões acadêmicas sobre o TC.

Outro ponto a ser destacado é a importância conferida ao guia de turismo. Laarman e Perdue (1989a, 1989b) entendem que os guias são fundamentais para a educação dos turistas e devem possuir o conhecimento necessário para contextualizar os fenômenos científicos e naturais, ajudando a traduzir conceitos complexos em informações acessíveis e relevantes. Por fim, os autores concordam ainda que a realização do TC pressupõe a participação das comunidades locais, a fim de maximizar o engajamento e a repartição de benefícios econômicos (Laarman & Perdue, 1989a, 1989b).

O TC é uma forma de turismo que envolve a educação sobre temas científicos e ambientais, proporcionando experiências que permitem aos visitantes interagir com a natureza e entender melhor os fenômenos científicos. Assim, o TC não se limita à observação, mas inclui a participação ativa em atividades que promovem o aprendizado e a conscientização. É, portanto, uma experiência educativa onde os visitantes têm a oportunidade de aprender sobre fenômenos científicos de forma prática. A depender do grau de envolvimento do turista e seu interesse pelo conhecimento científico, o TC pode ser classificado como: 1) “turismo baseado no conhecimento científico”, quando o pesquisador tem o papel de fornecer e interpretar as informações científicas para o turista; 2) “turismo com aventura científica ou voluntariado”, quando os turistas se dedicam à pesquisa do cientista; 3) “turismo de pesquisa científica”, quando os turistas são *experts* e estão imersos na exploração científica (Bourlon & Torres, 2016 in Räikkönen et al. 2023).

Outra classificação possível, proposta por Mao e Bourlon (2011), parte do entendimento de que existe uma grande diversidade de práticas ou produtos turísticos sendo nomeados como TC, sendo que essas abordagens podem priorizar estritamente atividades realizadas no âmbito da pesquisa científica, ou atividades educativas de exploração e aventura. O quadro a seguir sintetiza a classificação proposta pelos autores:

Quadro 1. Classificação do Turismo Científico (TC)

Abordagens de TC	Descrição
Turismo de Aventura com dimensão científica	Permite associar as dimensões científicas às práticas de exploração, ao turismo de aventura ou às práticas esportivas. O contato com a pesquisa científica pode ou não ser a motivação principal da viagem turística. Alguns exemplos são: exploração de cavernas, grupos de alpinismo, práticas de mergulho, expedições a lugares remotos. Essas experiências devem juntar o estudo dos ambientes à prática recreativa, e se refletem em muitas atividades esportivas.
Turismo Cultural com conteúdo científico	Refere-se a um turismo cultural e patrimonial que agrega a interpretação científica. A dimensão científica é parte integrante da oferta, o que a distingue dos produtos turísticos clássicos. Esta abordagem se assemelha ao denominado Turismo Pedagógico (Hora & Cavalcanti, 2003), através da implementação de uma mediação científica. Alguns exemplos são: visitas a museus de ciências, observatórios, planetários. Aqui se inserem ainda as visitas mediadas em espaços naturais ou ambientes de interesse arqueológico, histórico ou etnológico. Nesse caso, o TC mantém fortes relações com a noção de ecoturismo, da qual pode se tornar uma de suas variações.

Ecovoluntariado científico	Esta forma de TC se aproxima à noção de "ecoturismo científico", mas adiciona uma implicação direta e ativa do turista-voluntário na construção e no desenvolvimento da atividade de pesquisa científica. Acompanhado por pesquisadores, o voluntário torna-se um participante ativo na implementação do protocolo de pesquisa e na coleta de dados ou informações. O viajante se compromete plenamente em um projeto de desenvolvimento, conservação ou pesquisa científica.
Turismo de pesquisa científica	Diz respeito diretamente a pesquisadores que se deslocam para realizar trabalhos e experimentações de campo, ou ainda para participar de encontros, congressos, seminários ou colóquios. Alguns autores nomeiam essas práticas como Turismo de Pesquisa. Nesse sentido, é preciso considerar que os deslocamentos profissionais estão amparados dentro do fenômeno turístico.

Fonte: Adaptado de Mao e Bourlon (2011).

Essas quatro formas destacam a diversidade de maneiras de mobilizar a dimensão científica no setor turístico. Uma das características comuns às várias formas de TC é a busca por dar sentido à mobilidade turística. A discussão pode, então, se concentrar na legitimidade dessa associação entre turismo e ciência, e na sua inserção em tendências significativas que afetam as relações de nossas sociedades com as viagens e as mobilidades, transformando a forma tradicional de viajar (Mao & Bourlon, 2011).

Nesse sentido, o TC foca mais na experiência do que no consumo local de produtos e atividades, privilegiando a experimentação. Assim, West (2008) identificou que os turistas científicos podem estar em busca de uma aventura educacional que possa ser transformada em capital simbólico ao retornarem para casa; uma forma de se inserirem no mundo da ciência; ou uma experiência que pode ser convertida em capital econômico, a partir da divulgação das pesquisas realizadas.

Destaca-se que os temas da conservação ambiental e da conscientização ecológica permeiam diversos artigos sobre TC, o que evidencia essa ligação do turismo científico com as práticas de DC voltadas às ciências naturais e ambientais. Essa constatação é reforçada pelo fato de muitos estudos de caso realizados pelos autores serem em parques nacionais, geoparques, ilhas, regiões de montanha e demais paisagens naturais (Schindwein; Akaki; Laganaro, 2011; Britto & Perinotto, 2012; Silva; Gamboa; Chávez, 2019; Vialette; Mao; Borlon, 2021).

Nesse sentido, Bourlon et al. (2011) discutem que o TC possui uma natureza bidirecional, podendo contribuir para o desenvolvimento sustentável de territórios que muitas vezes são frágeis e carentes de ativos e/ou facilidades buscadas pelo turismo de massa. Essa natureza

bidirecional se manifesta na medida em que o consumidor adquire o conhecimento produzido e satisfaz sua motivação, e contribui também com insumos para os fins de conservação e valorização do próprio recurso/ambiente pesquisado.

A ciência como recurso para o desenvolvimento do turismo é uma questão abordada por Bourlon, Vialette e Mao (2022). Para eles, o recurso é uma ferramenta para aumentar a atratividade territorial, e o turismo é um caminho para a valorização desse recurso de diferentes maneiras. Existe, portanto, uma valorização direta do recurso através de produtos e serviços turísticos que são oferecidos. O processo gradual de identificação de recursos científicos e de sua moldagem como um patrimônio local relevante, assim como sua valorização, é o resultado que se espera de projetos de TC. Os autores destacam ainda que estudos sobre esses projetos ou iniciativas de TC permitem compreender a rede de atores que mobilizam a ciência como um recurso envolvido nas dinâmicas de desenvolvimento em um território (Bourlon; Vialette; Mao, 2022).

METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica é exploratória e descritiva quanto aos objetivos; e qualitativa quanto à abordagem (Prodanov & Freitas, 2013). Se enquadra em uma revisão *quasi-sistemática* (Travassos et al., 2008), uma vez que segue o rigor e os padrões formais de uma revisão sistemática, mas não utiliza técnicas de meta-análise. O protocolo da pesquisa segue três etapas distintas, a saber: planejamento, execução e análise, que são sintetizadas no Quadro 2.

Quadro 2. Protocolo da pesquisa

Etapas	Definição
Planejamento	Questão de pesquisa: qual o estado da arte da pesquisa brasileira sobre divulgação científica e turismo?
	Estratégia de busca: artigos no idioma português de acesso livre
	Expressões de busca 1: “turismo + divulgação científica”
	Expressões de busca 2: “divulgação científica”
	Fontes de informação: Portal Periódicos Capes
	Campo de busca 1: Qualquer campo
	Campo de busca 2: Título
	Delimitação temporal 1: nenhuma Delimitação temporal 2: 2000-2024
	Critérios de inclusão: artigos científicos publicados em periódicos e de acesso livre. Critérios de exclusão: outras tipologias documentais (como anais de evento); ausência dos termos de busca nos campos selecionados.

Conti, B. R., Lavandoski, J., Elicher, M. J., & Schroeder, M. C. (2025).
Divulgação científica e Turismo: espaços de interseção. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170209.
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170209>

Execução	Seleção dos artigos recuperados: leitura dos títulos e resumos com o intuito de verificar a pertinência do conteúdo à questão de pesquisa.
Análise	Análise de conteúdo em três etapas: pré-análise; exploração; tratamento/interpretação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Inicialmente, a busca contemplou a conjugação de dois termos: “divulgação científica” e “turismo”, presentes em qualquer campo dos artigos. A busca resultou em 23 artigos, que foram lidos na íntegra, sendo que 15 foram eliminados por não discutirem efetivamente o tema em questão. Vale destacar que em muitos artigos o termo “divulgação científica” estava presente apenas no nome do periódico. Portanto, restaram oito (8) artigos para serem analisados, identificados no quadro a seguir:

Quadro 3. Artigos sobre turismo e divulgação científica

Título	Autores	Periódico	Ano
Turismo e Divulgação Científica: uma análise sobre o roteiro de Turismo Científico “Caminhos da Loucura – a história da psiquiatria no Brasil”	Bruna Ranção Conti, Maria Jaqueline Elicher, Joice Lavandoski	Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	2023
Conocer la patria es un deber: los museos como dispositivos de divulgación de las Ciencias Naturales en los Parques Nacionales a mediados siglo XX	Giulietta Piantoni	Museologia e Patrimônio - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio MAST	2023
Geodiversidade, turismo e educação: a divulgação científica virtual no período de pandemia	Raphaela A. de Oliveira Araujo, Gabriel Flora Vieira, Paulo Henrique de Souza, Clibson Alves dos Santos	Caderno de Geografia	2021
Projeto “Arqueologia e educação patrimonial: construindo experiências a partir da Universidade Federal do Amapá, Campus Marco Zero”. Atividades referentes aos anos de 2018-2019	Jelly Juliane Souza de Lima, Avelino Gambim Júnior, Carlos Barbosa, Letícia Pinheiro Barros	Cadernos do LEPAARQ (UFPEL)	2021
A exposição itinerante do projeto Ilhas do Rio	Renata dos Santos Gomes, Aline Augusto Aguiar	ACTIO Docência em Ciências	2021
Produção e Divulgação do Conhecimento em Turismo: análise do curso de Gestão de	Christopher Smith Bignardi Neves, Elizabete Sayuri Kushano	Turismo e Sociedade	2020

Turismo da UFPR Setor Litoral			
‘Vai aparecer no jornal!’: o papel imprensa na divulgação arqueológica no Pará	Renata de Godoy, Joyce Julie Barroso	Cadernos do LEPAARQ (UFPEL)	2020
Caracterização Mineralógica para fins turísticos das areias de Ponta Negra - Natal/RN/Brasil	José Yvan Pereira Leite, Francioli da Silva Dantas Araújo, Bruna Marcela Soares de Araújo	HOLOS	2014

Fonte: Elaboração própria.

A fim de ampliar a amostra de artigos analisados, partiu-se para a segunda etapa da busca, focada nos artigos em português que contemplassem apenas o termo “divulgação científica” em seu título. A busca resultou em 503 artigos publicados em periódicos revisados por pares. Portanto, foi inserido um filtro temporal para os artigos publicados a partir dos anos 2000, o que retornou 483 artigos, dado que evidencia que a discussão acadêmica sobre o tema é recente. Esses artigos foram classificados pela base de dados em assuntos, sendo eles: “divulgação científica”, “educação”, “tecnologia” e “ciência”. Nesta segunda etapa da pesquisa, foram considerados para análise os 91 artigos classificados pela base de dados como pertencentes ao grupo “divulgação científica”. O objetivo, com a análise desses artigos, é entender a discussão acadêmica atual sobre divulgação científica e identificar as ações/iniciativas classificadas como tal, a fim de mapear se algumas delas têm relação direta ou indireta com o turismo, ainda que não sejam nomeadas dessa forma.

Selecionada a amostra (busca 1 = 8; busca 2 = 91), procedeu-se à análise de conteúdo (Bardin, 2009), com suas três principais etapas: pré-análise; exploração; tratamento/interpretação. Os artigos foram lidos na íntegra e seus dados foram organizados em uma planilha no *Google Sheets*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TURISMO

Inicialmente foram analisados os oitos (8) artigos que tratam os temas da divulgação científica (DC) e do turismo de forma conjugada.

Com relação à discussão sobre DC, alguns artigos se limitam a apresentá-la como um meio de tornar o conhecimento científico acessível, promovendo uma ponte entre o mundo acadêmico e o público em geral, traduzindo a ciência de maneira compreensível (Domingues, Santarem, Leda, 2022; Souza, Rocha, 2017; Botelho, Martins, Sobrinho, 2016; Gomes, Fusinato, Neves, 2010). No entanto, outros artigos discutem a DC como uma prática que vai além da simples comunicação de conteúdo científico, enfatizando seu papel na promoção de sentidos sobre o que é "científico" e como os conhecimentos são produzidos e circulam. Essa visão se afasta de uma abordagem meramente tradicional de comunicação científica, incorporando também a circulação e produção de saberes científicos fora das academias e instituições formais, promovendo uma educação cidadã por meio de experiências sensoriais e materiais (Piantoni, 2023). Nesse sentido, a aproximação entre a ciência e o público pode ocorrer por meio de diferentes métodos, como os visuais e os turísticos (Leite et al., 2014).

Sobre o objetivo dos artigos em questão, seis (6) analisaram ações de divulgação científica que já foram implementadas, como evidenciado no quadro a seguir:

Quadro 4. Enfoque dos artigos sobre divulgação científica e turismo

Tema abordado	Meios de DC analisados	Local
Geodiversidade e Geoturismo	Ambientes virtuais e redes sociais (eventos científicos online, lives, podcasts, instagram) (n=2)	-
Arqueologia	Palestras, oficinas e visitas direcionadas a alunos de escolas públicas e guias de turismo (n=1)	Macapá/AM
	Imprensa: jornais (n=1)	Belém/PA
Ciências naturais	Museus em Parques Nacionais (n=1)	Museo de la Patagonia – Parque Nacional Nahuel Huapi/Argentina
Biodiversidade marinha	Exposições itinerantes (n=1)	Monumento Natural do Arquipélago das Ilhas Cagarras/RJ

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que as ações de DC analisadas se restringem ao campo das ciências naturais e ambientais. Isso pode ocorrer devido à relevância dessas áreas para o entendimento e mitigação

de questões globais urgentes, como mudanças climáticas, conservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais. A divulgação dessas ciências é crucial para promover a conscientização pública e incentivar práticas ambientalmente responsáveis. No entanto, essa ênfase também pode ser atribuída ao fato de que as ciências naturais, como a biologia, a geologia e as ciências ambientais, possuem um apelo visual e experimental que facilita a comunicação para públicos amplos através de imagens, vídeos e eventos interativos. Iniciativas como exposições, caminhos itinerantes e produtos educativos, como o caso do Projeto Ilhas do Rio, que usou recursos de biodiversidade marinha para sensibilizar a população sobre a conservação ambiental, exemplificam essa tendência (Gomes & Aguiar, 2021). Embora outras áreas do conhecimento, como as ciências sociais, também sejam de importância vital, elas tendem a ser menos visualmente acessíveis, o que pode explicar a predominância das ciências naturais nas atividades de DC (Leite et al., 2014).

Esses seis artigos classificados no Quadro 4 dialogam com o turismo na medida em que analisam ações que podem ser classificadas como turísticas, como visitação a museus, visitas guiadas, exposições itinerantes, ou ainda por essas ações estarem voltadas para a sensibilização e/ou capacitação do *trade* turístico, dos guias de turismo ou dos órgãos públicos de turismo locais para questões relacionadas às ciências em um território (Piantoni, 2023; Araújo et al, 2021; Souza de Lima et al, 2021; Neves & Kushano, 2020; Godoy & Barroso, 2020).

Outros dois artigos avançaram na proposição de ferramentas de DC associadas ao turismo, aqui denominadas de TC. Leite et al. (2014) realizaram a caracterização mineralógica das areias da praia de Ponta Negra, em Natal/Rio Grande do Norte, com foco em sua utilização para o desenvolvimento turístico. A pesquisa propôs a criação de produtos turísticos que promovessem a DC e a valorização da geodiversidade local. Assim, as imagens microscópicas dos minerais foram associadas às paisagens da praia de Ponta Negra, criando produtos como cartões postais e materiais educativos. Essa abordagem tinha por objetivo não apenas divulgar os aspectos estéticos e turísticos da região, mas também valorizar a geodiversidade e incentivar a DC relacionada à área mineral.

A DC, nesse contexto, buscou transformar espaços turísticos em ambientes de aprendizado, associando ciência e lazer para sensibilizar a sociedade sobre a importância econômica e

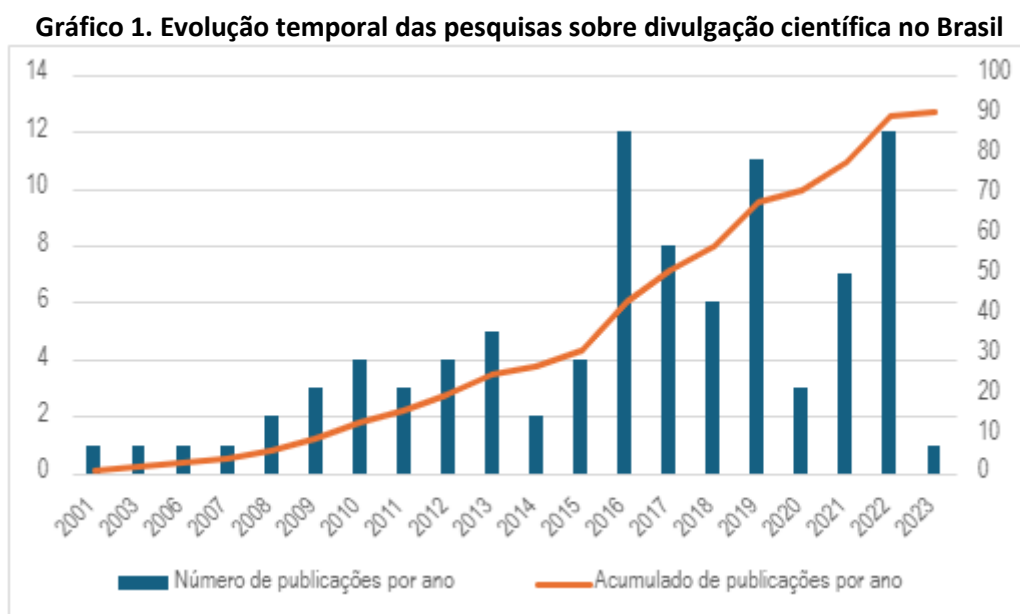
ambiental da mineração e dos recursos minerais, além de desmistificar a visão negativa relacionada à mineração na mídia (Leite et al., 2014).

Já Conti, Elicher e Lavandoski (2023) analisaram o processo de elaboração de um roteiro de TC, intitulado “Caminhos da Loucura”, focado na divulgação da história da psiquiatria no Brasil, e nos avanços dessa área do conhecimento. Vale destacar que essa história teve início com a abertura do Hospício Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro, prédio onde hoje está instalada parte da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no bairro da Urca. Para as autoras, a experiência relatada apresenta o TC como um caminho possível e promissor para a popularização da ciência, por meio da elaboração de roteiros turísticos com essa finalidade.

Sobre os periódicos em que os oito artigos da amostra foram publicados, apenas dois são da área do Turismo, o que pode demonstrar que os acadêmicos da área ainda não possuem a DC como elemento a ser analisado e/ou incluído em suas práticas. As demais revistas são das áreas da geografia, antropologia e arqueologia, museologia e educação em ciências.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL

Partindo para a análise da amostra dos 91 artigos sobre DC, o gráfico a seguir apresenta a evolução temporal das pesquisas sobre DC no Brasil, evidenciando a tendência de crescimento das pesquisas sobre o tema:



Fonte: Elaboração própria a partir do software Excel com dados da pesquisa (2024).

Percebe-se que as publicações são posteriores aos anos 2000, e vêm ganhando projeção a cada ano, com destaque para o período posterior a 2015. Uma possível explicação é a crise de confiança nas instituições científicas, visto que, a partir de 2015, o Brasil passou por uma série de crises políticas e econômicas que geraram desconfiança em relação às instituições. Isso pode ter levado à necessidade de uma comunicação mais clara e acessível da ciência para o público, a fim de fortalecer a credibilidade científica.

O aumento do interesse em temas como a educação científica também pode ter contribuído. Iniciativas de divulgação se tornaram uma forma de combater a desinformação, o que foi possível verificar durante e após a Pandemia de Covid-19, quando a necessidade de disseminação de informações científicas e de saúde pública se tornaram relevantes para o combate ao vírus.

É possível também associar esse crescimento recente das publicações à disseminação dos meios digitais, especialmente as redes sociais, como veículos de divulgação e produção de informações científicas. O uso de vídeos curtos, infográficos e postagens visuais tem atraído a atenção do público. Além disso, as redes sociais permitem uma interação direta entre cientistas e o público, o que aumenta o engajamento e a disseminação de informações. No entanto, esse fenômeno recente requer mais investigações e estudos científicos sobre os seus resultados, principalmente no que diz respeito à qualidade e ao alcance do conteúdo produzido.

A fim de identificar quais são as práticas e ferramentas de DC mais estudadas pelos autores dos artigos da amostra, e se tangenciam ou podem ser reconhecidas como TC, é apresentado um quadro, a seguir, com as ferramentas/ações organizadas em seis categorias:

Quadro 5. Ferramentas e ações de divulgação científica analisadas pelos autores

Categoria	Caracterização	Artigos
Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)	Neste grupo estão doze (12) artigos que se dedicaram a entender como as tecnologias digitais influenciam na DC e como ocorre a disseminação das informações por meio de sites e redes sociais, discutindo inclusive questões como a proliferação das chamadas <i>fake news</i> (Alves-Brito et al., 2020)	Desses artigos, três (03) analisam sites especializados na DC, como os sites de bibliotecas universitárias e o site da Revista Ciência Hoje (Souza & Freire, 2022; Rocha & Massarani, 2016; Tega et al., 2013); dois (2) analisam canais do <i>youtube</i> (Nogueira et al., 2019; Azevedo e Silva & Grillo, 2019); três (3) investigaram as plataformas digitais <i>Blog</i> (plataforma de publicação de conteúdos textuais) e <i>Vlogs</i> (compartilhamento de vídeos) (Domingues et al., 2022; Casagrande & Vaniel,

		2022; Rosa & Toniazzo, 2012); um (1) se dedicou ao estudo de um Instagram voltado para a DC (Rodrigues & Neto, 2023); outro ao entendimento de como as Lives podem colaborar para a divulgação de produtos educacionais (Silva & Silva, 2021); e um (1) investigou como duas séries de televisão retratam a história da ciência (Schimiedecke & Porto, 2015).
Livros/textos de DC/recursos didáticos	Neste grupo estão dez (10) artigos que analisaram livros didáticos ou outros recursos utilizados em sala de aula por professores.	Os artigos que analisam livros didáticos (LDs) discutem como os textos de DC são alterados quando inseridos nos LDs (Miceli & Rocha, 2019; Souza & Rocha, 2018, 2017). Outros autores analisam como os textos de DC trabalhos em sala de aula são apropriados pelos estudantes (Silva & Zanotello, 2017; Correia et al., 2017; Perticarrari et al., 2010).
Artigos e reportagens em revistas e jornais	Este grupo conta com 21 artigos da amostra que focam na análise de textos de DC em revistas especializadas e jornais.	Diversos artigos analisam, por exemplo, como ocorre a divulgação de determinados temas em revistas como a Ciência Hoje, Ciência Hoje das Crianças, Superinteressante, Pesquisa Fapesp (Diniz & Junior, 2019; Noccioli & Paes, 2017; Fraga & Rosa, 2015; Almeida & Giordan, 2014), além de jornais de grande circulação (Martins, 2016).
Eventos, palestras, mini-cursos	Sete (7) artigos abordam experiências de realização ou participação em eventos e sua importância para a DC.	Alguns autores analisaram o impacto/contribuição de algum evento para a DC, principalmente aqueles realizados por universidades ou instituições de ensino e pesquisa (Crispino & Caldas, 2018); e as feiras de ciências no contexto da educação básica (Reis et al., 2020; Gallon et al., 2019).
Museus e acervos	Neste grupo estão os quatro artigos que discutem a importância dos museus de ciência na relação ciência-tecnologia- cotidiano (Souza, 2012).	Os artigos apresentam discussões teóricas e estudos de caso sobre museus e acervos, além das dificuldades nos processos de institucionalização desses espaços (Loureiro, 2003; Orrico & Silva, 2019; Simões et al., 2021).
Exposições em locais públicos e espaços de ciência	Dois artigos apresentam experiências de DC em espaços públicos e abertos.	Batista et al. (2011) apresenta o caso do Parque Viva a Ciência, em Florianópolis. E Teixeira et al. (2010), o projeto Arte e Ciência no Parque, um projeto itinerante que visita espaços públicos visando à promoção da cultura científica em São Paulo.

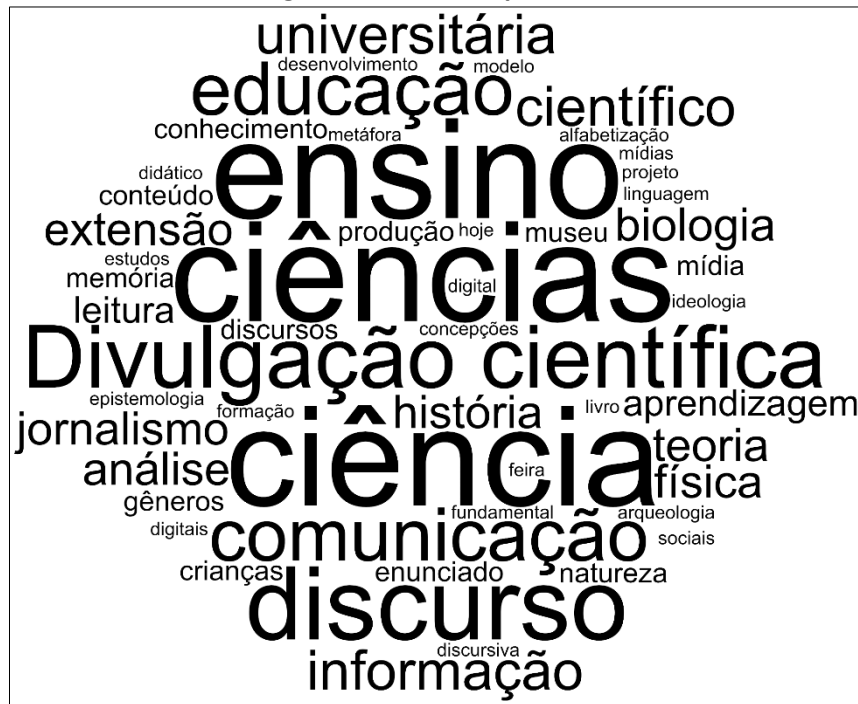
Fonte: Elaboração própria.

Com base na categorização anterior, é possível perceber que são predominantes os trabalhos que investigam os textos que são publicados em revistas especializadas e em jornais de grande circulação (impressos ou digitais). No entanto, os artigos mais recentes se voltam para a análise das ferramentas digitais de comunicação, principalmente as redes sociais. Isso porque essas ferramentas transformaram profundamente a DC, ampliando o alcance e democratizando o acesso ao conhecimento. Plataformas como YouTube, Twitter e Instagram tornaram-se veículos para divulgadores de ciência compartilharem descobertas, explicarem conceitos complexos de forma acessível e interagirem diretamente com o público. No entanto, essa popularização traz desafios, como a disseminação de informações imprecisas ou sensacionalistas, além da necessidade de lidar com a crescente circulação de desinformação.

No que diz respeito aos assuntos trabalhados nas experiências e ações de DC investigadas pelos autores, destacam-se as ciências naturais e ambientais, assim como já identificado na seção anterior, principalmente sobre o ensino de ciências, biologia e física. É importante destacar ainda, que muitas das ações analisadas foram implementadas em ambientes formais de ensino e aprendizagem, voltadas ao público escolar. Portanto, apesar de a literatura sobre DC enfatizar a necessidade de realização de iniciativas fora dos ambientes formais de educação, abrangendo um público mais amplo, parece ainda existir a tendência de utilização da DC como ferramenta ou material didático para o público infanto-juvenil no momento em que estes alunos estão nas escolas de ensino fundamental e médio. Segundo Feletto (2024), a combinação de métodos de comunicação científica no ensino formal é essencial para preparar os estudantes para os desafios futuros da ciência. Além disso, Giordan e Lima (2020) destacam que a comunicação científica em sala de aula ajuda a criar uma cultura científica e tecnológica, o que potencializa a compreensão de conceitos complexos.

A figura 1, a seguir, ilustra as principais palavras-chaves utilizadas pelos autores em seus artigos, tendo um limite mínimo de duas vezes em que essas palavras-chave são usadas:

Figura 1. Nuvem de palavras



Fonte: Elaboração própria a partir do site WordClouds.com.

As palavras que mais se destacam são “divulgação científica”, “ciência(s)”, “ensino”, “educação”, “universitária”, reforçando a análise de que a DC nos artigos da amostra está vinculada aos ambientes formais de ensino. As palavras “discurso(s)”, “comunicação”, “informação” denotam o caráter da DC como meio de disseminação das informações a partir de um discurso orientado pela ciência. Já as palavras “biologia”, “física”, “história”, “jornalismo” exemplificam as áreas/disciplinas em que foram utilizadas estratégias de DC por professores ou comunicadores da ciência.

Sobre as possíveis conexões entre DC e turismo, pouco foi encontrado. Os museus de ciência (Loureiro, 2003; Souza, 2012; Orrico & Silva, 2019; Simões et al., 2021) e as exposições itinerantes em praças e parques (Batista et al., 2011; Teixeira et al., 2010) podem ser entendidos como atrativos turísticos e podem motivar o deslocamento e a visita pelos turistas que estão em um destino. No mesmo sentido, os eventos acadêmicos, principalmente aqueles organizados por universidades públicas ou privadas, atraem estudantes, professores e pesquisadores de outras regiões (Crispino & Caldas, 2018). Mas não foram identificadas ações de DC que tenham sido planejadas pensando na atração desse público e na qualificação da experiência turística. Ou

seja, o turismo não foi mapeado pelos divulgadores de ciência como uma ferramenta para a popularização da ciência.

Sobre os periódicos em que os 91 artigos da amostra foram publicados, foi possível identificar três ou mais artigos sobre DC em cada periódico, conforme é apresentado a seguir:

Quadro 6. Quantidade de artigos publicados por cada revista

Revistas	Áreas	Quantidade de artigos publicados
Ciência & Educação	Educação em ciências, matemática e áreas afins.	12
Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia	Ensino de ciências e matemática.	7
Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	Educação em ciências	7
Revista Insignare Scientia	Ensino de ciências	7
Bakhtiniana: revista estudo do discurso	Estudos do discurso	6
Ensaio Pesquisa em Educação e Ciências	Ensino de Ciências; Educação em Ciências; Educação em Saúde; Educação Ambiental	5
Caderno Brasileiro de Ensino de Física	Ensino de Física	4
História, ciências, saúde – Manguinhos	Saúde e ciências da vida em perspectiva histórica. Divulgação científica. Preservação e gestão do patrimônio cultural das ciências e da saúde.	3
Ciência da informação	Produção, organização, gestão, disseminação, apropriação, uso e preservação da informação e do conhecimento.	3

Fonte: Elaboração própria.

A partir do quadro anterior é possível constatar que os artigos foram publicados majoritariamente em revistas científicas que possuem como escopo as áreas de educação e ensino de ciências. Algumas tratam essas áreas de forma mais abrangente, e outras focam em disciplinas como matemática e física. Destacam-se ainda revistas que abordam a temática da saúde. E, por fim, duas (2) revistas são voltadas para as publicações que se dedicam às análises de como as informações e os discursos são produzidos e veiculados.

Com relação aos autores que publicaram sobre o tema, a seguir está organizado um quadro com aqueles que publicaram três ou mais artigos como autores ou coautores:

Quadro 7. Principais autores

Autores	Vínculo Institucional	Área de atuação	Quantidade de artigos publicados
Marcelo Borges Rocha	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow (CEFET)	Engenharia ambiental e Divulgação Científica	5
Marcelo Giordan	Universidade de São Paulo (USP)	Educação	5
Luísa Massarani	Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	Divulgação Científica	4
Guilherme da Silva Lima	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Física	3
Sheila Vieira de Camargo Grillo	Universidade de São paulo (USP)	Linguística e Divulgação Científica	3
Pedro Henrique Ribeiro de Souza	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow (CEFET)	Biologia e Ciências	3

Fonte: Elaboração própria.

Todos os autores elencados no quadro anterior são da região Sudeste, sendo três (3) do Rio de Janeiro/RJ, dois (2) de São Paulo/SP e um (1) de Ouro Preto/MG. Três (3) desses professores atuam diretamente com DC, como membros de Programas de Pós-graduação, laboratórios ou grupos de pesquisa sobre a temática.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou entender se e como a Divulgação Científica (DC), caracterizada pela difusão de conceitos e conhecimentos, é realizada por pessoas que se deslocam, se transformam e se descobrem enquanto produtores de conhecimento; e, para isso, se a DC tem criado interseções com as práticas turísticas, já identificadas anteriormente por estas autoras como científicas.

Por meio de uma revisão sistemática da literatura (RSL), foi possível identificar primeiramente como os pesquisadores da área e os divulgadores de ciência vêm se apropriando do turismo científico (TC) em suas práticas. Na produção de um estado da arte da pesquisa nacional sobre

DC e turismo foi possível averiguar que essa ainda permeia um campo limitado para construir uma aproximação entre o mundo acadêmico e o público em geral, tentando tornar a ciência mais palatável. Mas há avanços no sentido de enfatizar o papel da DC na promoção de sentidos sobre o que é "científico" e como os conhecimentos são produzidos e circulam, buscando métodos menos ortodoxos, como por exemplo, os visuais e os turísticos.

Quando se analisa propriamente a produção sobre DC, identifica-se um campo vasto e elástico de experiências envolvendo práticas e ferramentas de DC na produção científica, que passam a se destacar, sobretudo, a partir dos anos 2000, com crescimento ascendente nos anos de 2016, 2019 e 2022. Além das ações de DC tradicionais (como artigos, reportagens em revistas, jornais e redes sociais), foi possível identificar as seguintes iniciativas: a) realização de eventos, palestras, minicursos; b) experiências de visita em museus, acervos e exposições em locais públicos; c) espaços de ciência que visam à promoção da cultura científica através da visita aos espaços públicos.

No entanto, a divulgação científica ainda está, preponderantemente, associada aos espaços formais de ensino, sobretudo, no campo das ciências físicas e biológicas, voltadas ao público escolar. Feletto (2024) e Giordan e Lima (2020) concordam que esta ainda é a melhor forma de comunicação científica, a fim de criar uma cultura científica e tecnológica, e potencializar a compreensão dos complexos conceitos científicos inerentes a cada área.

Ainda que se corrobore com os autores citados, parece cada vez mais claro que a DC aliada ao lazer e às viagens constitui um campo fértil de divulgação dos conhecimentos científicos para um público cada vez mais abrangente, contribuindo com a sua popularização. Atividades de DC podem ser planejadas pensando na atração do público interessado e ávido pelos conhecimentos científicos e, ainda, na qualificação da experiência turística.

Sendo assim, a relação com o turismo começa a surgir na produção científica que tem como foco a DC. Em alguns artigos foram identificadas ações que claramente podem ser classificadas como de TC (tais como visita a museus, visitas guiadas, ações de capacitação do *trade* turístico e dos guias de turismo, deslocamentos para participação em eventos acadêmicos), o que aponta que a DC já se intersecciona com o TC, corroborando com Leite et al. (2014) e Conti, Elicher e Lavandoski (2023).

As iniciativas descritas na literatura buscaram transformar espaços turísticos em ambientes de aprendizado, associando ciência e lazer para sensibilizar a sociedade sobre a importância econômica e ambiental dos recursos naturais, e contribuir para ampliar os conhecimentos científicos da população em geral. No entanto, uma das limitações da pesquisa é o fato de terem sido identificadas, na RSL, poucas iniciativas brasileiras que utilizam as práticas e experiências turísticas como estratégias de DC.

Assim, uma vez que a RSL evidenciou que os temas relacionados às ciências ambientais e à conservação da natureza são estratégicos para a DC, um caminho para identificação de novas iniciativas de TC pode ser o mapeamento das ações de visitação e turismo nos parques nacionais e geoparques brasileiros, a fim de compreender como a divulgação e a popularização da ciência vêm sendo abordadas/trabalhadas.

Outra iniciativa poderia ser o mapeamento e a investigação sobre as ações de turismo pedagógico realizadas pelas escolas, já que o ambiente formal de educação parece ser campo profícuo para a divulgação científica. Por fim, partindo para o ambiente online, poderiam ser identificadas redes sociais que busquem relacionar turismo e ciência.

Este trabalho buscou evidenciar um campo de estudos e práticas de divulgação científica ainda pouco explorado, entendendo que as experiências práticas de turismo e lazer unidas à ciência contribuem para a sua desmistificação e popularização.

REFERÊNCIAS

- Almeida, S. A. D., & Giordan, M. (2014). A revista Ciência Hoje das Crianças no letramento escolar: a retextualização de artigos de divulgação científica. *Educação e Pesquisa*, 40, 999-1014. [Link](#)
- Araujo, R. A. de O., Vieira, G. F., Souza, P. H. de, & Santos, C. A. dos. (2021). Geodiversidade, turismo e educação: a divulgação científica virtual no período de pandemia. *Caderno de Geografia*, 31(2), 131-147. [Link](#)
- Azevedo e Silva, B., & Grillo, S. V. de C. (2019). Novos percursos da ciência: as modificações da divulgação científica no meio digital a partir de uma análise contrastiva. *Bakhtiniana*, 14(1), 51-73.

- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. 4. ed. revista e atualizada. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 282p.
- Batista, A., Junior, V. M., Silva, N. C., & Menezes, D. P. (2011). Parque Viva a Ciência: um novo espaço de divulgação científica em Florianópolis. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 8(11), 42-50. [Link](#)
- Bourlon, F. & Torres, R. (2016). Scientific tourism, a tool for tourism development in Patagonia. [Link](#)
- Bourlon, F., Mao, P., & Osorio, M. (2011). El turismo científico en Aysén: un modelo de valorización territorial basado en el patrimonio y actores locales. *Sociedad Hoy*, (20), 55-76. [Link](#)
- Bourlon, F., Vialette, Y., & Mao, P. (2022). Science as a Resource for Territorial and Tourism Development of Mountainous Areas of Chilean Patagonia. *Journal of Alpine Research*, 110(1), 1-17. [Link](#)
- Britto, L. S. M., & Perinotto, A. R. C. (2012). Difusão da Ciência no Geopark Araripe, Ceará, Brasil. *Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ*, 35(1), 42-48. [Link](#)
- Casagrande, J. V., & Vaniel, A. P. H. (2022). Produção de um vlog como experiência de divulgação científica em uma proposta de curricularização da extensão: um olhar para a sistematização das transformações gasosas. *Revista Insignare Scientia-RIS*, 5(2), 253-267. [Link](#)
- Chambru, M., Claeys, C., & Lewis, N. (2022). The development of scientific tourism in mountain regions: challenges and issues for territories in transition. *Journal of Alpine Research*, 110(1), 1-6. [Link](#)
- Conti, B. R., Elicher, M. J., & Lavandoski, J. (2021). Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR)*, 15(2), 11-23. [Link](#)
- Conti, B. R., Elicher, M. J., & Lavandoski, J. (2023). Turismo e Divulgação Científica: uma análise sobre o roteiro de Turismo Científico “Caminhos da Loucura – a história da psiquiatria no Brasil”. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 17(3), 94-114. [Link](#)
- Correia, D., Decian, E., & Sauerwein, I. P. S. (2017). Leitura e argumentação: potencialidades do uso de textos de divulgação científica em aulas de Física do ensino médio. *Ciência & Educação (Bauru)*, 23, 1017-1034. [Link](#)

Conti, B. R., Lavandoski, J., Elicher, M. J., & Schroeder, M. C. (2025). Divulgação científica e Turismo: espaços de interseção. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170209. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170209>

- Crispino, L. C. B., & Caldas, J. (2018). Formação e Vocação: Palestras de Divulgação Científica para a Educação Básica na Amazônia. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, 35(2), 678-688. [Link](#)
- Diniz, N. de P., & Rezende Junior, M. F. (2019). Textos de Divulgação Científica da Revista Ciência Hoje online: Potencial para Discussão de Aspectos da Natureza da Ciência. *ALEXANDRIA: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, 12(2), 165-194. [Link](#)
- Domingues, V. da S. P., Santarém, W. M., & Leda, L. R. (2022). O uso da ferramenta blog como estratégia de divulgação científica para o ensino de ciências. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, 15, 1-17. [Link](#)
- Feletto, L. (2024). Sci-comm a long way: My journey from research to teaching (and beyond?). *The Biochemist*, 46 (4), 19–22. [Link](#)
- Fraga, F. B. F. F. de, & Rosa, R. T. D. da. (2015). Microbiologia na revista Ciência Hoje das Crianças: análise de textos de divulgação científica. *Ciê. Educ.*, 21(1), 199-218. [Link](#)
- Gallon, M. da S., Silva, J. Z. da, Nascimento, S. S. do, & Rocha Filho, J. B. da. (2019). Feiras de Ciências: uma possibilidade à divulgação e comunicação científica no contexto da educação básica. *RIS. Revista Insignare Scientia*, 2(4). [Link](#)
- Giordan, M., & Lima, G. da S. (2020). A produção discursiva em aulas de ciências por meio da divulgação científica: O caso do uso do discurso direto. *Investigação em Ensino de Ciências*, 25(3), 209-230. [Link](#)
- Godoy, R. de, & Barroso, J. J. (2020). ‘Vai aparecer no jornal!’: o papel imprensa na divulgação arqueológica no Pará. *Cadernos Do LEPAARQ (UFPEL)*, 17(34), 290-308. [Link](#)
- Gomes, R. S., & Aguiar, A. A. (2021). A exposição itinerante do projeto Ilhas do Rio. *Actio*, 6(2), 1-23. [Link](#)
- Hora, A. S. S., & Cavalcanti, K. B. (2003). *Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar*. In: Rejowski, M., & Costa, B. K. Turismo Contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 207-227.
- Laarman, J., & Perdue, R. (1989a). Science tourism in Costa Rica. *Annals of Tourism Research*, 16(2), 205-2015. [Link](#)
- Laarman J., & Perdue R. (1989b). Tropical science and tourism. *Tourism Management*, 10(1), 29–38. [Link](#)

Conti, B. R., Lavandoski, J., Elicher, M. J., & Schroeder, M. C. (2025). Divulgação científica e Turismo: espaços de interseção. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170209. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170209>

- Leite, J. Y. P., Araújo, F. da S. D., & Araújo, B. M. S. (2014). Caracterização mineralógica para fins turísticos das areias de Ponta Negra – Natal/RN/Brasil. *HOLOS*, 30(3), 61-68. [Link](#)
- Lima, G. da S., Giordan, M. (2018). O Movimento Docente para o Uso da Divulgação Científica em Sala de Aula: Um Modelo a partir da Teoria da Atividade. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 18(2), 493–520. [Link](#)
- Loureiro, J. M. (2003). *Museu de ciência, divulgação científica e hegemonia*. *Ci. Inf.*, 32(1), 88-95. [Link](#)
- Mao, P., & Bourlon, F. (2011). Le tourisme scientifique: un essai de définition. *Téoros*, 30(2), 94–104. [Link](#)
- Martins, S. (2016). As metáforas sobre Alzheimer em textos de divulgação científica: um olhar comparativo sobre os jornais O Globo e USA Today. *SCRIPTA*, 20(40), 250-271. [Link](#)
- Miceli, B. S., & Rocha, M. B. (2019). Análise de textos de divulgação científica sobre genética inseridos em livros didáticos de biologia. *ALEXANDRIA: R. Educ. Ci. Tec.*, 12(2), 121-138. [Link](#)
- Neves, C. S. B., & Kushano, E. S. (2020). Produção e Divulgação do Conhecimento em Turismo: análise do curso de Gestão de Turismo da UFPR Setor Litoral. *Revista Turismo e Sociedade*.
- Noccioli, C. A. M., & Paes, C. C. dos S. (2017). Divulgação científica em torno do palavrão: Uma análise da recontextualização do discurso sobre ciência na mídia impressa. *Revista Tabuleiro de Letras*, 11(2), 69-91. [Link](#)
- Nogueira, A. H., Neves, E. da C., & Silva, O. G. da. (2019). Canal IBciência: divulgação da Produção Científica do Instituto de Biociências da USP. *Ci. Inf.*, 48(3), 390-393. [Link](#)
- Orrico, E. G. D., & Silva, E. P. da. (2019). Divulgação científica nos arquivos do Brasil: representação arquivística na construção da memória e identidade. *Em Questão*, 25(2), 256-277. [Link](#)
- Perticarrari, A., Trigo, F. R., Barbieri, M. R., & Covas, D. T. (2010). O uso de textos de divulgação científica para o ensino de conceitos sobre ecologia a estudantes da educação básica. *Ciência & Educação*, 16(2), 369-386. [Link](#)
- Piantoni, G. (2023). Conocer la patria es un deber: los museos como dispositivos de divulgación de las Ciencias Naturales en los Parques Nacionales a mediados siglo XX. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio | MAST*, 16(2), 102-129. [Link](#)

Conti, B. R., Lavandoski, J., Elicher, M. J., & Schroeder, M. C. (2025). Divulgação científica e Turismo: espaços de interseção. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170209. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170209>

- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Universidade Feevale. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil. [Link](#)
- Räikkönen, J., Rouhiainen, H., Grénman, M., & Sääksjärvi, I. (2019). Advancing environmental sustainability through nature-based science tourism: the potential of universities. *Matkailututkimus*, 15(1), 67-87. [Link](#)
- Räikkönen, J., Grénman, M., Rouhiainen, H., Honkanen, A., & Sääksjärvi, I. (2023). Conceptualizing nature-based science tourism: a case study of Seili Island, Finland. *Journal of Sustainable Tourism*, 31(5), 1214-1232.
- Reis, E. F. dos, Teixeira, A. de S. M., Boldrini, B. M. de P. O., & Rizatti, I. M. (2020). A importância da Feira Estadual de Ciências para a Divulgação Científica em Roraima. *Revista Insignare Scientia*, 3(2), 206-219. [Link](#)
- Rocha, M., & Massarani, L. (2016). Divulgação científica na internet: um estudo de caso de comentários feitos por leitores em textos da Ciência Hoje das Crianças Online. *Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, 9(1), 207-233. [Link](#)
- Rodrigues, P. V., & Amorim Neto, D. P. (2023). Divulgação científica através do Instagram: uma ação extensionista desenvolvida no Instituto Federal de Rondônia. *Revista Em Extensão*, 21(2), 151–162. [Link](#)
- Rosa, C. P., & Toniazzo, G. L. (2012). Autoria e formas de leitura em blogs de divulgação científica. *Galaxia*, 24, 292-302. [Link](#)
- Schindwein, M. N., Akaki, A. T., & Laganaro, N. M. (2011). Atividades de observação do comportamento de *Sotalia guianensis* como subsídio para o Turismo Científico no Parque Estadual Ilha do Cardoso - Cananeia (SP). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 4(2), 196-207. [Link](#)
- Schimiedecke, W. G., & Porto, P. A. (2015). A história da ciência e a divulgação científica na TV: subsídios teóricos para uma abordagem crítica dessa aproximação no ensino de ciência. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 15(3), 627-643. [Link](#)
- Silva, F. S. da., & Silva, L. L. da. (2021). A live como ferramenta de divulgação científica de produtos educacionais de formação para a diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 2(21), e12884. [Link](#)

Conti, B. R., Lavandoski, J., Elicher, M. J., & Schroeder, M. C. (2025). Divulgação científica e Turismo: espaços de interseção. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170209. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170209>

- Silva, P., Gamboa, G., & Chávez, D. (2019). Turismo científico: Una alternativa para conservar el patrimonio del CIPCA, Amazonia - Ecuador. *Ciencia y Tecnología*, 12(2), 63-72. [Link](#)
- Silva, W. M. da, & Zanotello, M. (2017). Discursos sobre Física Contemporânea no Ensino Médio a partir da Leitura de Textos de Divulgação Científica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 17(1), 45–74. [Link](#)
- Simões, L. C., Santos, N. P. dos, & Oliveira, A. J. Ba de. (2021). A Casa da Ciência e os desafios de um centro cultural de divulgação científica na Universidade Federal do Rio de Janeiro. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 28(3), 745- 760. [Link](#)
- Souza, C. B. dos S. de., & Freire, G. H. de A. (2022). Divulgação científica, uma vacina para combater *fake news* em tempos de pandemia de covid-19 no Brasil. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, 36(01), 106-118. [Link](#)
- Souza de Lima, J. J., Gambim Júnior, A., Barbosa, C. E. S., & Barros, L. P. (2021). Projeto “Arqueologia e educação patrimonial: construindo experiências a partir da Universidade Federal do Amapá, Campus Marco Zero”. Atividades referentes aos anos de 2018-2019. *Cadernos Do LEPAARQ*, 18(36), 303-315. [Link](#)
- Souza, P. H. R. de, & Rocha, M. B. (2017). Análise da linguagem de textos de divulgação científica em livros didáticos: contribuições para o ensino de biologia. *Ciênc. Educ.*, 23(2), 321-340. [Link](#)
- Souza, P. H. R. de, & Rocha, M. B. (2018). O caráter híbrido dos textos de divulgação científica inseridos em livros didático. *Ciênc. Educ.*, 24(4), 1043-1063. [Link](#)
- Souza, D. (2012). Ciência da informação. *Ci. Inf.*, 40(2), 256-265. [Link](#)
- Tega, G., Camargo, V. R. T., Carvalho, A. V. de, Funari, P., & Ferreira, M. B. R. (2013). Ações do projeto arqueologia e divulgação científica - diálogos e saberes: site e documentário. *Revista Arqueologia Pública*, 7(1):75-86. [Link](#)
- Teixeira, J. N., Alves, L. A., & Muramatsu, M. (2010). Projeto Arte e Ciência no Parque: uma abordagem de divulgação científica interativa em espaços abertos. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, 27(1), 171-187. [Link](#)
- Travassos, G. H., Santos, P. S. M. dos, Mian, P. G., Mianneto, P. G., & Biolchini, J. (2008). An Environment to Support Large Scale Experimentation in Software Engineering. In: IEEE International Conference On Engineering Of Complex Computer Systems, 13., 2008. *Proceedings [...]*. New York: IEEE, 2008, 193–202. [Link](#)

Conti, B. R., Lavandoski, J., Elicher, M. J., & Schroeder, M. C. (2025).
Divulgação científica e Turismo: espaços de interseção. *Rosa dos Ventos -
Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e
Turismo no Continente Americano), e170209.
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170209>

- Vialette, Y., Mao, P., & Bourlon, F. (2021). Le tourisme scientifique dans les Alpes françaises: un laboratoire pour la médiation scientifique et la recherche. *Journal of Alpine Research*, 109(2), 1-17. [Link](#)
- West, P. (2008) Tourism as science and science as tourism: Environment, society, self, and other in Papua New Guinea. *Current Anthropology*, 49(4), 597-626. [Link](#)